

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO TEXTO CIÊNCIA COM CONSCIÊNCIA DE EDGAR MORIN

Sergio Nunes. Docente do Departamento de Filosofia da UFPA e Pós-Doutorando na UNESP/Marília. Supervisora: Maria Eunice Quilici Gonzalez. Email: runiz@uol.com.br

Neste trabalho pretende-se ressaltar aspectos do embate teórico que Morin trava com abordagens científicas clássicas, nas quais impera a inspiração cartesiana. Nos três primeiros capítulos de sua obra "Ciência com Consciência", Edgar Morin apresenta questões epistemológicas fundamentais para uma abordagem complexa do conhecimento científico. A primeira questão diz respeito a uma crítica ao cartesianismo como fator de superação do logicismo da ordem do *verum*. Para Morin, ainda ecoa em nossa concepção contemporânea de conhecimento a crença de que é possível produzir certezas indubitáveis através de processos analíticos que segmentam o objeto investigado, sem considerar as relações que as diferentes partes do objeto mantêm entre si. Contra essa crença, Morin propõe a elaboração de uma nova lógica, a da complexidade, que propicie a abrangência do incerto, do indeterminado, que possa focalizar a vasta rede de interações constitutivas da vida e do cosmos, tendo como referência as interações ecológicas com o meio-ambiente. A segunda questão diz respeito à possibilidade que se abre a uma investigação científica a partir de uma nova abordagem sistêmica, auto-organizada, dos processos da vida que possa dar legitimidade e segurança ao conhecimento, sob a garantia de uma lógica Poética ou da ordem do *Certum*. Considerar essas duas questões parece relevante para o fortalecimento de uma ciência contemporânea da complexidade.